



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA
Gabinete de Apoio à Presidência - 2012

13.º Encontro da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas

Intervenção da Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, em representação da Associação Nacional de Municípios Portugueses – Estoril - 4 de Maio de 2012

Sua Excelência, o Secretário de Estado da Cultura, *Dr. Francisco José Viegas*
Senhor Presidente da Câmara Municipal de Cascais, *Dr. Carlos Carreiras*
Senhor Diretor-Geral do Livro e das Bibliotecas, *Dr. José Manuel Cortes*
Sra. Presidente da Ass. Portuguesa de Bibliotecários, *Dra. Maria Paula Santos*
Arquivistas e Documentalistas
Minhas Senhoras e Meus Senhores

Quando aceitei esta agradável incumbência de aqui estar hoje, perante vós, para tecer algumas breves considerações sobre as bibliotecas públicas, ocorreu-me uma frase de um autor, quando este escreveu que "A Biblioteca da minha terra era tão pobre, tão pobre, que só tinha bons livros".

Uma frase carregada de intenção. Certamente não será esta a situação das nossas bibliotecas no que concerne à aludida pobreza, para além de que não se trata só de livros, mas também de uma série de outros suportes colocados nas nossas mãos pela sociedade da informação e pelo conhecimento atual.

A biblioteca pública é um lugar de exercício público da Razão e uma instituição primordial para o desenvolvimento e construção de uma sociedade democrática.

A sua proximidade junto dos cidadãos converte-a num agente transformador de primeira grandeza e num instrumento de inclusão social e de nivelamento das desigualdades da nossa sociedade.

As bibliotecas, como imaginou Jorge Luís Borges, integram o mundo inteiro. São um dos espaços cardiais da cidadania e um lugar onde o livro manifesta com plenitude a capacidade de se multiplicar em tantas vozes quantos os leitores das suas páginas.

As bibliotecas públicas que queremos manter e ajudar a criar, deverão estar atentas num esforço de adaptação e inclusivamente de antecipação às novas exigências da sociedade.

Por isso, reuniões de profissionais como esta onde estamos hoje, devem servir não só para conhecer as últimas tendências ou avanços nesta área de trabalho, como também para traçar linhas de futuro que marcarão o ritmo dos próximos anos que se adivinham difíceis.

Com um serviço virado para os cidadãos, as bibliotecas públicas são geridas por pessoas que trabalham para pessoas. E, como em muitos outros campos, os bibliotecários são, por sua vez, profissionais e beneficiários do seu próprio trabalho. Esta dupla condição potencia a relação entre o serviço oferecido e as necessidades de todos os que se acercam da biblioteca.

Ou seja, os bibliotecários têm a responsabilidade de administrar boa parte das formas como os cidadãos se acercam dos bens culturais, sem qualquer discriminação, tal como é defendido no Manifesto da

UNESCO, não esquecendo a boa gestão de um espaço que vem assumindo uma crescente importância enquanto factor de sociabilidade e inclusão, num País atravessado pela tão propalada crise.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Perante o que foi dito até agora, quer enquanto representante da Associação Nacional de Municípios Portugueses, quer enquanto autarca, penso que posso afirmar que o Poder Local continuará a apoiar e a desenvolver a rede de bibliotecas públicas através da manutenção e criação de bibliotecas, quer nas sedes dos respetivos Municípios, quer nas Juntas de Freguesia, de forma a que os Portugueses em todas as localizações geográficas, em Portugal, tenham acesso a conteúdos informativos, culturais, educacionais, e de conhecimento ou mero lazer, que lhes permitam, também por esta via, sentirem que são parte integrante e importante de Portugal.

Por último, permitam-me que, num rápido relance sobre o vosso ambicioso programa de trabalhos, vos diga que na minha perspectiva as quatro temáticas que servem de base a este 13º Encontro se justificam, quer pela necessidade de perspetivar o futuro e neste vislumbrar as oportunidades para desenvolver as bibliotecas públicas, quer pela importância da troca de sinergias através das redes e das parcerias no âmbito de uma cooperação ativa e com vista a uma contínua evolução, que perante a disseminação das novas tecnologias e perante a crescente globalização, têm de conseguir inovar para que as bibliotecas públicas continuem a ser espaços vivos, que proporcionam múltiplas vivências.

Mas, e tendo presente o início desta minha intervenção, afigura-se-me como crucial que se afira, de modo muito objetivo o valor social e económico que as Bibliotecas Públicas têm no atual contexto nacional, de modo a afastar o espetro das economias de escala.

Por entender que as Bibliotecas Públicas, enquanto serviço público, ainda têm um longo caminho a percorrer termino a citar o Grande Poeta e Pensador Brasileiro, Vinícius de Moraes:

“Por mais longa que seja a caminhada, o mais importante é dar o primeiro passo”.

VOTOS DE BOM TRABALHO

BEM HAJAM

TENHO DITO

Maria da Luz Rosinha